



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)
Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 1196-1235

**População em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids: uma
revisão integrativa**

**Homeless population diagnosed with HIV/AIDS: an integrative
review**

**Gabriel Vitor Melo Rocha
Kennedy Ferreira da Silva
Luziane Vitoriano da Costa
Ewerton Helder Bentes de Castro**

Resumo

A população em situação de rua caracteriza-se como um segmento populacional heterogêneo que possui de aspectos em comum: condição extrema de pobreza, relações familiares fragilizadas ou inexistentes e a ausência de moradia regular. Os indivíduos em questão possuem dificuldades em serem acolhidos pelos serviços de saúde principalmente pela inaptidão dos profissionais em atenderem esse público em suas especificidades. A infecção sexualmente transmissível HIV/Aids configura-se como um dos principais agravos de saúde dessa comunidade. Com o intuito de fornecer subsídios para uma atuação mais adequada em saúde, sobretudo na área psicológica, à população em situação de rua que vive com HIV/Aids, foi elaborada uma revisão integrativa com o objetivo de investigar os dados na literatura científica sobre as temáticas “situação de rua” e “hiv/aids”, realizando um levantamento de pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2016 e 2022, buscando especificamente estudos na região do Amazonas. Após averiguação nos seguintes bancos de dados eletrônicos: BVS-PSI, Capes, Lilacs, Pubmed e Scielo, foram elaboradas três categorias de análise: 1. Características e vulnerabilidades da população em situação de rua; 2. Estratégias para facilitar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde; e 3. Conhecimento da população em situação de rua sobre a temática HIV/Aids. Conclui-se que há grande foco em explorar as fragilidades da população em situação de rua que vive com HIV/Aids, sem se aprofundar no modo de vida destes sujeitos. O HIV/Aids é tratado apenas como mais uma vulnerabilidade que acomete os indivíduos em situação de rua. Poucos estudos foram encontrados envolvendo a psicologia e a região amazônica. Espera-se que essa revisão integrativa seja o impulso para a realização de estudos envolvendo as temáticas abordadas, de âmbito psicológico e no território do Amazonas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Palavras-Chave: população em situação de rua; hiv/aids; saúde

Abstract

The homeless population is characterized as a heterogeneous population segment that has aspects in common: extreme conditions of poverty, fragile or non-existent family relationships and the absence of regular housing. The individuals in question have difficulties in being welcomed by the health services, mainly due to the professionals' inability to attend to this public in their specificities. The sexually transmitted infection HIV/AIDS is one of the main health problems in this community. In order to provide subsidies for a more adequate performance in health, especially in the psychological area, for the homeless population living with HIV/AIDS, an integrative review was elaborated with the objective of investigating the data in the scientific literature on the themes "street situation" and "hiv/aids", conducting a survey of research carried out in Brazil between the years 2016 and 2022, specifically seeking studies in the Amazon region. After checking the following electronic databases: BVS-PSI, Capes, Lilacs, Pubmed and Scielo, three categories of analysis were elaborated: 1. Characteristics and vulnerabilities of the homeless population; 2. Strategies to facilitate the access of the homeless population to health services; and 3. Knowledge of the homeless population on HIV/AIDS. It is concluded that there is a great focus on exploring the weaknesses of the homeless population living with HIV/AIDS, without delving into the way of life of these subjects. HIV/AIDS is treated as just another vulnerability that affects homeless people. Few studies were found involving psychology and the Amazon region. It is hoped that this integrative review will be the impetus for carrying out studies involving the themes addressed, in the psychological context and in the territory of Amazonas.

Keywords: homeless population; hiv/aids; health

Résumé

La population sans domicile se caractérise comme un segment de population hétérogène qui a des aspects communs : des conditions extrêmes de pauvreté, des relations familiales fragiles ou inexistantes et l'absence de logement régulier. Les personnes concernées ont des difficultés à être accueillies par les services de santé, principalement en raison de l'incapacité des professionnels à répondre à ce public dans leurs spécificités. L'infection sexuellement transmissible VIH/SIDA est l'un des principaux problèmes de santé dans cette communauté. Afin de fournir des subventions pour une performance plus adéquate en matière de santé, en particulier dans le domaine psychologique, pour la



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

população sem domicílio vivendo com o HIV/SIDA, uma revista integrativa foi elaborada com o objetivo de investigar sobre os dados da literatura científica sobre os temas situação » e « hiv/sida », realizando uma investigação sobre as pesquisas realizadas no Brasil entre os anos 2016 e 2022, procurando especificamente estudos na região amazônica. Após a verificação das bases de dados eletrônicas seguintes : BVS-PSI, Capes, Lilacs, Pubmed e Scielo, três categorias de análise foram elaboradas : 1. Características e vulnerabilidades da população sem domicílio ; 2. Estratégias para facilitar o acesso da população sem domicílio aos serviços de saúde ; e 3. Conhecimento da população dos sem-abrigo sobre o HIV/SIDA. Conclui-se que há um grande ênfase na exploração das fraquezas da população sem-abrigo vivendo com o HIV/SIDA, sem aprofundar o modo de vida desses indivíduos. O HIV/SIDA é tratado como uma vulnerabilidade entre outras que afetam os sem-abrigo. Poucos estudos foram encontrados envolvendo a psicologia e a região amazônica. Espera-se que esta revista integrativa seja o impulso para a realização de estudos envolvendo os temas abordados, no contexto psicológico e no território do Amazonas.

Mots-clés : população sem-abrigo ; hiv/sida ; saúde

A população em situação de rua configura-se como um grupo heterogêneo que dispõe de características em comum a pobreza extrema, laços familiares/comunitários interrompidos ou fragmentados e a inexistência de residência convencional e regular, utilizando espaços públicos, áreas degradadas das cidades ou abrigos e locais de pernoite, de forma temporária ou permanente (Decreto n. 7053, 2009). Entre as principais razões para o início da trajetória de rua estão: problemas com alcoolismo e/ou abuso de substâncias psicoativas, desemprego e desentendimentos familiares (Sicari & Zanella, 2018).

No Brasil, a população em situação de rua cresceu 38% desde 2019 e chegou a 281,4 mil pessoas em 2022, segundo dados de um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). No período de 10 anos, o aumento foi de 211%, bem superior ao crescimento populacional brasileiro, de 11%. Como não há



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estatísticas específicas para realizar pesquisas mais aprofundadas, esse levantamento foi feito com dados informados pelas secretarias de assistência social estaduais e municipais, e pelas informações do CadÚnico (Cadastro Único). O advento da pandemia de Covid-19 desde 2020 e a alta da pobreza e da insegurança alimentar nos últimos anos podem ser os principais fatores que impulsionaram o crescimento do número de pessoas em situação de rua (Lacerda, 2022).

Com relação à cidade de Manaus, principalmente na região central, a população em situação de rua também aumentou substancialmente em períodos recentes. Segundo pesquisa feita pela Gerência de Atenção à População em Situação de Rua da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do Amazonas (SEJUSC/AM), em parceria com as redes de atenção à população citada, há 1.289 pessoas em condição de rua na capital amazonense, que convivem especialmente no bairro do Centro do município (Souza, 2021).

O público em questão possui vulnerabilidades específicas que atravessam os diversos elementos da vida cotidiana, como o trabalho, a educação, a segurança, e principalmente a saúde. A infecção sexualmente transmissível HIV/Aids está entre os principais agravos de saúde da população em situação de rua (Sicari & Zanella, 2018). HIV é a sigla em inglês para vírus da imunodeficiência humana. Disseminando-se através de fluídos corporais, afeta as principais células do sistema imunológico dos seres humanos, responsáveis pela defesa do organismo de doenças. Se não seguir corretamente o tratamento, a pessoa pode desenvolver a Aids, sigla em inglês para síndrome da imunodeficiência humana. A terapia antirretroviral (TARV) expande exponencialmente a expectativa de vida dos indivíduos que vivem com HIV, com o uso de medicação específica e a manutenção de hábitos saudáveis (Ministério da Saúde do Brasil [MS], 2022).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Segundo dados do Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2022, no Brasil foram detectados 1.088.536 casos de pessoas vivendo com HIV. A maioria dos brasileiros convivendo, atualmente, com o vírus são homens pardos, heterossexuais e com o ensino fundamental incompleto. No Amazonas, o total de casos é de 23.356. Apesar da elevada subnotificação na região amazonense nos últimos anos, houve aumento de 26,8% na taxa de detecção do vírus entre 2011 e 2021, um dos maiores no país (MS, 2022).

A atuação da psicologia para com a população em situação de rua é uma temática muito recente. A intervenção junto a essa comunidade diferencia-se do papel tradicional do psicólogo. É necessário que seja interdisciplinar, realizada de acordo com as especificidades de cada caso e juntamente com o indivíduo, contemplando a construção de estratégias para a resolução de suas problemáticas e efetivando o acesso aos seus direitos socioassistenciais e a reinserção social (Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais [CRP-MG], 2015).

Deste modo, para que a psicologia possa desempenhar seu fazer em conjunto com a população em situação de rua que vive com HIV/Aids, é preciso que sua intervenção respeite as peculiaridades da condição de rua. O acompanhamento em saúde e a adesão ao tratamento desse público enfrentam problemas de efetivação, uma vez que há limitações no acesso aos serviços de saúde, à medicação, ao transporte, à alimentação saudável, entre outros (Antunes, Rosa & Brêtas, 2016).

Com a finalidade de fornecer subsídios para uma atuação mais adequada da psicologia para com a população em situação de rua que vive com HIV/Aids, será elaborada uma revisão integrativa sobre o assunto em questão. Ao investigar o que a literatura científica traz sobre os temas “situação de rua” e “hiv/aids”, pode-se fazer um



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

levantamento sobre os estudos realizados em território nacional, buscando principalmente pesquisas na região amazônica.

A seguinte revisão integrativa tem como objetivo responder a seguinte pergunta norteadora: Como tem sido o acompanhamento em saúde da população em situação de rua que vive com HIV/Aids, sobretudo na área da psicologia e no território amazônica?

Metodologia

O presente artigo seguirá os procedimentos técnicos de uma revisão integrativa. Caracteriza-se como um método que possibilita a síntese do conhecimento científico, sendo um instrumento da Prática Baseada em Evidências (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Ou seja, possui o objetivo de reunir os resultados de pesquisas acerca de um determinado tema de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o avanço científico da proposta investigada (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A revisão integrativa permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, harmonizando-se com dados da literatura teórica e empírica, sendo possível uma compreensão completa do fenômeno explorado (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Além de incorporar ampla variação de propósitos, essa metodologia propicia “apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos” (Mendes, Silveira & Galvão, 2008, p. 759).

A revisão integrativa pode ser dividida em 6 etapas: 1) a identificação do tema e a seleção da pergunta norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos e a busca na literatura; 3) a coleta de dados e a definição das informações que serão extraídas dos estudos categorizados; 4) avaliação e análise crítica dos estudos selecionados; 5) discussão e interpretação dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

resultados; e 6) apresentação da síntese do conhecimento (Mendes, Silveira & Galvão, 2008; Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Os bancos de dados utilizados nesta pesquisa foram: BVS-PSI, Capes, Lilacs, Pubmed e Scielo, com os seguintes descritores: “situação de rua” ou “hiv”, “situação de rua” ou “aids”, “morador de rua” ou “hiv”, “morador de rua” ou “aids”, “sem teto” ou “hiv” e “sem teto” ou “aids”. A busca pelos artigos deu-se entre 01 de novembro a 31 de dezembro de 2022, sendo o ano de publicação dos mesmos entre as datas de 01 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2022.

Foi desenvolvido um fluxograma para compreensão da dimensão dos temas na literatura científica e para caracterizar as fases seguintes da revisão. Como pode ser visualizado no fluxograma, foram encontrados centenas de artigos nas bases de dados citadas anteriormente. A maioria deles salientava sobre as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde para com a população em situação de rua, referentes ao assunto desta pesquisa ou de temáticas distintas. Em razão disso, de modo cuidadoso, foram analisados os artigos que correspondem com a proposta desta revisão. A seleção dos artigos foi feita em 3 passos: 1) busca nas bases de dados; 2) seleção pelo título, resumo, palavras-chave e exclusão; e 3) leitura dos artigos elegidos pelos critérios de inclusão.

Como critérios de inclusão: a abrangência cronológica entre os anos de 2016 e 2022; estudos em formato de artigos científicos; ter a versão completa nas bases de dados verificadas; estar disponível na língua portuguesa; abordar algum aspecto da atuação em saúde para com a população em situação de rua, especialmente as que vivem com HIV/Aids, principalmente a intervenção feita por psicólogos; e sendo o Brasil como local das intervenções, especificamente a região amazônica. A decisão de simplificar os descritores foi com a intenção



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de avaliar o maior número de produções científicas, seja da área da psicologia ou de outros ramos da saúde.

Com a finalidade de organização dos artigos, foi criada uma tabela no Excel. Em seguida, os artigos duplicados e que não foram publicados em periódicos ou revistas científicas foram excluídos. Subsequentemente, foram lidos os títulos, os resumos e as palavras-chave, sendo suspensos os artigos não alusivos ao tema da pesquisa. Deste modo, a leitura integral e atenta dos artigos separados foi realizada para posterior interpretação e análise qualitativa e crítica dos dados. Assim, foram especificadas três categorias: 1. Características e vulnerabilidades da população em situação de rua; 2. Estratégias para facilitar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde; e 3. Conhecimento da população em situação de rua sobre a temática HIV/Aids.

Resultados

O total de artigos encontrados nas cinco fontes consultadas foi 510, dos quais 15 foram selecionados cautelosamente, conforme os critérios de inclusão. Todos foram publicados em periódicos ou revistas científicas nacionais. A data de publicação dos artigos variou entre 2016 e 2022. A natureza dos artigos caracteriza-se como: 05 pesquisas qualitativas; 04 pesquisas quantitativas; 04 revisões de literatura, integrativa ou sistemática; e 02 pesquisas mistas (qualitativa e quantitativa). Todos são da área de Ciências da Saúde, sendo as subáreas: 07 artigos de Saúde Pública; 05 artigos de Enfermagem; 02 artigos de Saúde Coletiva e 01 artigo de Psicologia.

A figura 1 representa o fluxograma com os resultados da pesquisa na plataforma de dados, bem como o total de artigos encontrados em cada plataforma, os artigos selecionados e excluídos para essa revisão integrativa.

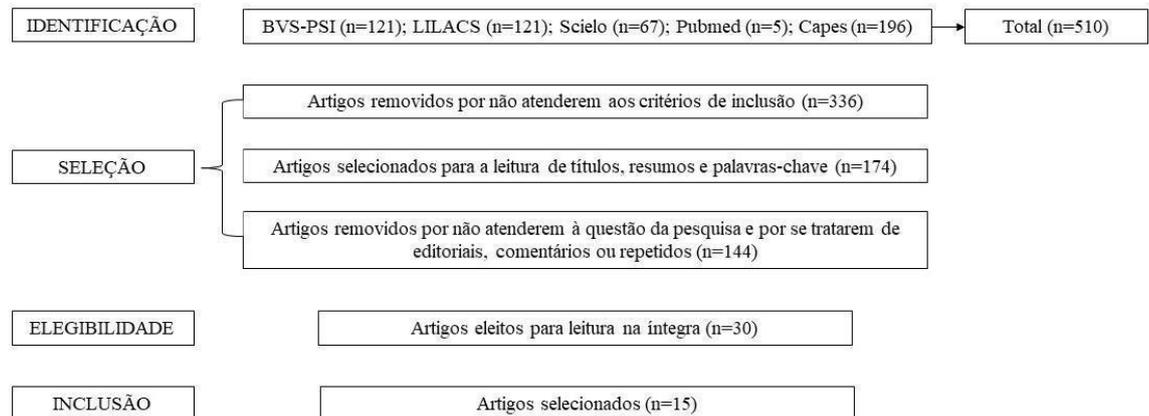


Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Após a leitura do material selecionado, foram elencadas três categorias como sendo a síntese de todos os artigos relevantes para responder à pergunta norteadora da pesquisa: 1. Características e vulnerabilidades da população em situação de rua; 2. Estratégias para facilitar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde; e 3. Conhecimento da população em situação de rua sobre a temática HIV/Aids.

Na tabela 1 são evidenciadas informações sobre os estudos encontrados na literatura científica: título, ano de publicação, revista ou periódico de onde os artigos foram extraídos e as palavras-chave.

Tabela 1

Síntese dos principais resultados apresentados na revisão integrativa.

Nº	Título do artigo	Ano	Autor(es)	Nome do periódico	Palavras-chave
01	Da doença estigmatizante à resignificação de viver em situação de rua	2016	Antunes, Clara; Rosa, Anderson e Bretas, Ana	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estigma Social; Determinantes Sociais da Saúde; Preconceito; Pessoas em Situação de Rua.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

02	Perfil de travestis e transgêneros: tuberculose e HIV/Aids na cidade de São Paulo	2016	Ferreira, Sérgio; Francisco, Priscila e Nogueira, Péricles	Revista Panamericana de Salud Pública	Epidemiologia; Vírus da Imunodeficiência Humana; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Tuberculose; Populações Vulneráveis; Travestismo; Pessoas Transgênero; Brasil.
03	Atenção à saúde de pessoas em situação de rua: estudo comparado de unidades móveis em Portugal, Estados Unidos e Brasil	2017	Borysow, Igor; Connil, Eleonor e Furtado, Juarez	Ciência e Saúde Coletiva	Pessoas em Situação de Rua; Saúde; Portugal; Estados Unidos da América; Brasil.
04	Vulnerabilidade e direitos humanos na compreensão de trajetórias de internação por tuberculose	2017	Maffaccioli, Rosana; Oliveira, Dora e Brand, Évelin	Revista Saúde e Sociedade	Tuberculose; Internação Hospitalar; Condições Sociais; Vulnerabilidade.
05	Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde	2018	Hino, Paula; Santos, Jaqueline e Rosa, Anderson	Revista Brasileira de Enfermagem	Pessoas em Situação de Rua; Saúde Pública; Populações Vulneráveis; Enfermagem em Saúde Pública; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.



Revista **AMAZônica**, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

06	Prevenção do HIV em pessoas que vivem em situação de rua: compartilhamento de experiências	2018	Brito, Giselle; Oliveira, Vanessa; Borges, Bráulio; Rocha, Silvana; Avelino, Fernanda; Silva, Dalila e Magalhães, Rosilane	Revista Prevenção em Infecção e Saúde	Prevenção Primária; HIV; Pessoas em Situação de Rua; Aprendizagem Baseada em Problemas.
07	Conhecimento sobre o HIV/Aids de pessoas em situação de rua	2019	Silva, Emanoelle; Brito, Giselle; Oliveira, Vanessa; Carvalho, Matheus; Borges, Bráulio e Magalhães, Rosilane	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Conhecimento; HIV; Pessoas em situação de rua.
08	População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática	2019	Mendes, Kíssila; Ronzani, Telmo e Paiva, Fernando	Psicologia e Sociedade	População em situação de rua; Drogas; Vulnerabilidade; Pobreza; Estigma.
09	Fatores de vulnerabilidade associados às internações por HIV/aids: estudo caso controle	2020	Lopes, Livia; Andrade, Rubia; Arakawa, Tiemi; Magnabos, Gabriela; Nemes, Maria; Netto, Antônio e Monroe, Aline	Revista Brasileira de Enfermagem	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Populações Vulneráveis; Hospitalização; Assistência à Saúde; Saúde Pública.
10	Modo de vida da população em situação de rua como potencializador do cuidado de COVID-19	2021	Brito, Cláudia; Silva, Lenir; Xavier, Carlos; Antunes, Valeska; Costa, Marcelo e Filgueiras, Sandra	Revista Brasileira de Enfermagem	Pessoas em Situação de Rua; COVID-19; Vulnerabilidade Social; Atenção Primária à Saúde; Estilo de Vida.
11	Determinantes para tuberculose e HIV: pessoas em situação de rua	2021	Rodrigues, Brenda; Brasil, Maria; Ferreira, Milenna; Patrício, Anna e Nascimento, João	Revista Online de Pesquisa	Pessoas em situação de rua; Tuberculose; HIV; Vulnerabilidade à saúde; Saúde pública.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

12	Pessoas em situação de rua: aspectos sobre a saúde e experiências com serviços sanitários	2021	Prado, Michely; Gonçalves, Marcela; Silva, Simone; Oliveira, Poliana; Santos, Karen e Fortuna, Cinira	Revista Brasileira de Enfermagem	Pessoas em Situação de Rua; Serviços de Saúde; Saúde; Assistência à saúde; Enfermagem.
13	Pessoas em situação de rua em Manaus e o direito à saúde: um estudo sobre adesão ao tratamento em HIV	2021	Palheta, Rosiane; Targino, Raquel e Araújo, Lucélia	Latin American Journal of Development	Soropositivos; Tratamento; Adesão; HIV
14	Tuberculose, vulnerabilidades e HIV em pessoas em situação de rua: revisão sistemática	2022	Gioseffi, Janaína; Batista, Ramaiene e Brignol, Sandra	Revista de Saúde Pública	Pessoas em Situação de Rua; Tuberculose; Infecções por HIV; Coinfecção, epidemiologia; Vulnerabilidade em Saúde; Vulnerabilidade Social
15	Validação de instrumento: HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis em pessoas em situação de rua	2022	Patrício, Anna; Silva, Richardson; Pereira, Ivoneide; Silva, Luipa; Lima, Maria; Leite, Maria; Brasil, Maria e Souza, Suzanna	Revista Brasileira de Enfermagem	Pessoas em Situação de Rua; HIV; Estudo de Validação; Vulnerabilidade em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Nota. Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Discussão

Características e vulnerabilidades da população em situação de rua

Os artigos encontrados durante essa revisão destacam as características da população em situação de rua e suas vulnerabilidades.

O termo vulnerabilidade amplia a compreensão dos múltiplos fatores que fragilizam os sujeitos no exercício de sua cidadania.

O ser humano vulnerável, por outro lado, é aquele que,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conforme conceito compartilhado pelas áreas da saúde e assistência social, não necessariamente sofrerá danos, mas está a eles mais suscetível uma vez que possui desvantagens para a mobilidade social, não alcançando patamares mais elevados de qualidade de vida em sociedade em função de sua cidadania fragilizada. Assim, ao mesmo tempo, o ser humano vulnerável pode possuir ou ser apoiado para criar as capacidades necessárias para a mudança de sua condição. (Carmo & Guizardi, 2018, p. 5).

Ou seja, uma pessoa em situação vulnerável pode se apresentar como um indivíduo que possui fragilidades, não apenas no exercício de sua cidadania, mas também em sua autonomia e nos diversos elementos que permeiam a existência humana, necessitando de artifícios específicos para alterar sua condição. Além disso, Carmo e Guizardi (2018) acrescentam que a vulnerabilidade atravessa um conjunto de fatores econômicos, sociais e culturais do que apenas o comportamento individual e a questão biológica.

Os artigos coletados no decorrer da revisão integrativa correlacionam a situação de rua e o diagnóstico de HIV/Aids como vulnerabilidades bastante evidentes. Antunes, Souza e Brêtas (2016) evidenciam, numa pesquisa realizada com internos do Centro de Acolhida para HIV e Hanseníase de São Paulo, que o estigma da rua, o preconceito e o medo do contágio afetam a inserção social e a adesão ao tratamento de doenças crônicas da população em situação de rua. Além disso, os autores relatam que a precariedade dos vínculos familiares desses indivíduos contribui para o início da trajetória de rua. As pessoas em condição de rua que vivem com HIV/Aids sentem a necessidade de ocultar sua sorologia para evitar a discriminação. Esse contexto também afeta a saúde mental do público em questão, gerando



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sofrimento, medo, invalidez, isolamento, culpa, baixa autoestima e perda do sentido da vida.

Um artigo da revista americana *The Lancet Psychiatry* de Garcia e Kushel (2022) evidencia que pessoas que vivem com HIV possuem maiores riscos de estarem em condição de rua, devido a múltiplas identidades marginalizadas e discriminação na comunidade e no ambiente de trabalho. As vulnerabilidades são agravadas quando os indivíduos são negros, mulheres e de minorias sexuais, principalmente se a situação estiver aliada ao uso de drogas e problemas de saúde mental, restringindo o acesso ao tratamento.

G. Brito et al. (2018) fizeram um relato de experiência de um projeto de extensão do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que tinha o intuito de desenvolver ações de prevenção ao HIV e promoção de saúde ao público atendido pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). Os universitários citam que a dificuldade de convívio familiar foi a principal causa para a situação de rua da comunidade acompanhada pelo local. Além de referirem dificuldade de estabelecer vínculos com as instituições públicas de saúde, abuso de substâncias psicoativas e situações de violência na rua.

O Centro Pop possui como foco a inserção social, o acesso aos direitos socioassistenciais e a proteção social da população em situação de rua, por meio de ações integralizadas com as políticas públicas, oferecendo acompanhamento individual e/ou familiar, proporcionando a construção de novos projetos de vida e o fortalecimento coletivo e social, assim como a autonomia e a autoestima (Pinho, Pereira & Lussi, 2019),

Realizou-se uma pesquisa no Centro de Referência e Treinamento de DST/Aids e no Centro de Referência e Defesa da Diversidade da cidade de São Paulo que buscou caracterizar o perfil de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

travestis e mulheres trans que participaram de um estudo sobre tuberculose e HIV (Ferreira, Francisco & Nogueira, 2016). A maioria são adultas, não-brancas, analfabetas ou analfabetas funcionais, profissionais do sexo e que já passaram pelo sistema prisional, com o uso constante de álcool e outras drogas. Faziam o tratamento de tuberculose e de sífilis frequentemente. A redesignação sexual iniciou-se geralmente na adolescência, com o uso de hormônios sem acompanhamento médico. Provenientes de classes sociais mais pobres, com medo constante da senilidade devido à idade afetar sua fonte de renda.

A tuberculose é uma doença causada principalmente pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Inalada pela pessoa através do ar, instala-se no aparelho respiratório humano, comprometendo seu funcionamento. A sífilis é uma doença venérea crônica, tendo como agente etiológico o *Treponema pallidum*. Causa feridas na região da boca, faringe e genitais, se espalhando pelo corpo se não tratada. A pessoa que vive com HIV/Aids com o sistema imunológico adoecido é mais vulnerável a ser acometida por essas enfermidades por não ter proteção contra os antígenos (Santana, Silva & Pereira, 2019).

Eastwood et al. (2021) também delinearão um estudo nos Estados Unidos com foco em mulheres trans com diagnóstico de HIV, especificamente negras, sobre suas experiências em situação de rua. Grande parte possuía pouca renda, trabalho sexual como fonte de recursos financeiros, com dificuldades em comprar comida, alta carga viral, abuso sexual na infância, baixo apoio social e altos índices de depressão. Do mesmo modo, Quinn et al. (2021) argumentam que sintomas depressivos e a etnia negra afetam negativamente a adesão ao tratamento de HIV, ressaltando o intenso racismo sofrido por esse público, através de uma pesquisa realizada em abrigos de apoio americanos.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Hino, Santos e Rosas (2018) elaboraram uma revisão sistemática com os temas “população em situação de rua” e “saúde”, utilizando artigos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2007 e 2016. Entre os principais resultados, estão a ênfase no preconceito e na discriminação pela condição de rua, a falta de documentação civil, desajustes familiares, dependência de substâncias psicoativas, desemprego, pobreza, violência dentro e fora das ruas, envolvimento com o tráfico de drogas, privação de direitos e, principalmente, as vulnerabilidades envolvendo a saúde, como a dificuldade de acesso às instituições públicas, a presença de transtornos mentais, dificuldades na higiene pessoal, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), problemas odontológicos, dermatológicos e gastrointestinais, e o despreparo dos profissionais ao lidarem com estas adversidades.

Borysow, Conill e Furtado (2017) também realizaram uma revisão, do tipo bibliográfica e documental, estabelecendo paralelos entre as normativas voltadas ao cuidado à população em situação de rua no Brasil e em outros países. No que é referente ao território nacional, grande parte dessa comunidade é do sexo masculino, negros e com baixa escolaridade. Ademais, fazem uso frequente de álcool e drogas, com vivências de desemprego e divergências familiares. Os autores destacam o importante papel exercido pelo Consultório na Rua (CnR).

O CnR possui uma equipe multiprofissional e lida com os problemas e as demandas de saúde da população em situação de rua, o que inclui a busca ativa e o cuidado aos dependentes de drogas, desempenhando ações de forma itinerante, com atendimentos na rua, nas unidades de saúde ou em outros locais em que o público especificado esteja presente (Medeiros & Cavalcante, 2018).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Rodrigues et al. (2021) analisaram os determinantes de saúde para pessoas em situação de rua que vivem com HIV/Aids e fazem tratamento para tuberculose no Hospital de Referência para Doenças Infecção-contagiosas de João Pessoa, na Paraíba. A maioria dos pacientes é do sexo masculino, adulta e com pelo menos 10 anos de trajetória de rua. Entre os fatores de vulnerabilidade encontrados nessa pesquisa, estão: histórico de abuso sexual, baixa escolaridade, mal uso do preservativo, precários hábitos de higiene, envolvimento com álcool e drogas, e abandono do tratamento de tuberculose e HIV. A utilização de substâncias psicoativas teve bastante destaque pois afeta a decisão de usar preservativo nas relações sexuais, aumentando o risco de contaminação por IST's.

C. Brito et al. (2021) produziram uma pesquisa qualitativa de base fenomenológica com indivíduos em situação de rua atendidos pelo CnR da Clínica de Saúde da Família do Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar o modo de vida desse grupo. O público acompanhado pela instituição citada possui como características: a maior parte é composta por homens adultos, de raça negra, natural do estado do Rio de Janeiro e com escolaridade entre ensino médio incompleto e ensino superior incompleto. Possuem vocabulário diminuto e comportamentos infantilizados, exercendo atividades de fonte de renda como prostituição, garimpo e catação de recicláveis. Poucos recebem benefícios governamentais. Não se reconhecem como sujeitos de direitos. Recebem doações de alimentos de familiares, comércio e instituições religiosas. Entre as dificuldades na saúde, a maioria lida com tuberculose e HIV, além de problemas de pele, dependência química, transtornos mentais, diabetes e outras IST's. Muitos referem sintomas depressivos advindos do uso de drogas, de laços familiares fragilizados e do preconceito, afetando a adesão ao tratamento de HIV/Aids. No advento da pandemia de Covid-



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

19, tiveram problemas em manter-se isolados, na busca por abrigo e no aumento da violência e da insegurança alimentar, já que houve o fechamento das instituições. Sentimentos de medo, solidão, tristeza, desgosto, desconfiança, ansiedade e pânico traspassaram a vida dessas pessoas no auge da pandemia, juntamente com o aumento no estresse e o subsequente abuso de substâncias como forma de alívio emocional, além do fortalecimento dos vínculos comunitários.

Um estudo, baseado em entrevistas com pessoas em situação de rua atendidas pelo Centro Pop num município do interior paulista para analisar o entendimento deles sobre o termo “saúde” e suas experiências nos serviços públicos, constatou que os mesmos admitem saúde como ausência de doenças e agravos, mas também consideram importante para uma pessoa “saudável” ter uma família e um emprego satisfatório. Apesar de inicialmente possuir um viés essencialmente biológico, um ser humano saudável para esses indivíduos extrapola o físico e adentra numa busca por melhores condições de vida. Além disso, salientam a discriminação vinda de profissionais de saúde e a procura geralmente por urgência e/ou emergência nas instituições. Entre as características da população estudada estão sendo em sua maioria: homens adultos; solteiros; com ensino fundamental incompleto; tempo de rua bastante variável; ocupações envolvendo construção civil, descarregadores e entregadores de panfletos; e sentem estigmatização e negligência, principalmente por se culparem pela própria condição de rua. Ademais, medo, violência, fome, solidão e insegurança constantes (Prado et al., 2021).

Dois estudos americanos também destacam a procura por urgência e emergência das instituições de saúde pela população em situação de rua, sobrepondo-se à busca por consultas específicas. Ambos comparam características de indivíduos que vivem com HIV em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

habitação estável e em condição de rua. Patel, Williams e Tao (2022) concluem que as pessoas na rua possuem mais riscos ao HIV e sífilis, além da alta carga viral no organismo e realizam poucas testagens sorológicas. Stanic et al. (2021) reforçam que, além da alta carga viral, a população em situação de rua com diagnóstico de HIV tem mais chances de necessitar de múltiplas internações hospitalares devido à não-adesão ao tratamento. Berthaud, et al. (2022) e Reddon et al. (2022) também concordam que pessoas em situação de habitação estável que vivem com HIV possuem maiores probabilidades de supressão viral do que aquelas em situação de rua que vivem com HIV.

Lopes et al. (2020) realizaram um estudo epidemiológico da população em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids acompanhada pelo ambulatório do Serviço de Assistência Especializada (SAE) no interior de São Paulo, com o intuito de identificar associações entre a intervenção a essas pessoas com fatores que integram vulnerabilidades. Grande parte são homens adultos, não-brancos e com alguma crença religiosa. A maioria utilizava alguma substância psicoativa. Além disso, possuíam baixa escolaridade, fonte de renda informais, antecedentes criminais e vivências de prostituição. Relataram dificuldades no uso da terapia antirretroviral (TARV) e abandono do tratamento, com muitas faltas às consultas de rotina, associando-se com mais chances de internação hospitalar devido à imunidade baixa. Também foram associadas a falta de ocupação formal e a situação de rua como fatores de risco ao HIV/IST's e o uso de drogas como adversidade para a utilização correta da TARV.

Uma revisão sistemática foi elaborada por psicólogos sobre os determinantes “pobreza, estigma, raça e vulnerabilidade” entre a população em situação de rua usuária de drogas (Mendes, Ronzani & Paiva, 2019). Os artigos publicados entre 1990 e 2015, no Brasil e no



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

exterior, focam principalmente na relação entre os indivíduos em situação de rua e drogas, geralmente álcool e crack, utilizados em grande parte por crianças e adolescentes. Os estudos latino-americanos concentram-se em investigar determinantes sociais em saúde no âmbito político, social e econômico, com metodologias qualitativas e participativas, com evidente ênfase na situação de rua, uso de drogas e HIV/Aids. Ademais, a pobreza e as drogas surgem como causa e consequência da condição de rua, relacionando-se com estigma, vulnerabilidade familiar, falta de renda, falta de afeto e violência.

Maffaccioli, Oliveira e Brand (2017) produziram uma pesquisa através de entrevistas com pessoas em situação de rua internadas por tuberculose num hospital público em Porto Alegre (RS), com o objetivo de compreender as desigualdades e violações de direitos humanos em trajetórias de vulnerabilidade à internação pela enfermidade citada. A maior parte dos entrevistados eram homens adultos, negros, com fonte de renda instável e ensino fundamental incompleto. Todos viviam com HIV/Aids com descontinuidade no tratamento, eram usuários de drogas e vieram de regiões pobres da cidade. Salientaram que conflitos familiares os levaram à drogadição e que a situação de rua atua como um forte fator para a não-adesão ao tratamento de HIV/Aids e tuberculose. Manifestaram desejo de manter relações afetivas como auxílio de uma vida menos ameaçada e mudança de pensamento após o diagnóstico de HIV. A ausência de vínculos afetivos motivou a irem atrás de satisfazer suas necessidades sem medir as consequências, como andar à esmo na rua, cometer furtos, prostituição e envolvimento com o tráfico de drogas. Muitos destacaram que a discriminação no seio familiar e nos serviços públicos de saúde culminaram na infecção HIV/Aids, frisando a volta para casa quando o indivíduo desenvolve piora em sua saúde e o retorno às ruas quando não correspondem às



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

expectativas de suas famílias, causando desamparo, solidão e descrença de si mesmo. Houveram abundantes discussões sobre o racismo e a violência de gênero na rua como vulnerabilidades bem evidentes.

Uma pesquisa, desenvolvida na Flórida (Estados Unidos), com mulheres em situação de rua ligadas ao Ryan White Program HIV (amparo federal que fornece serviços de saúde relacionados ao HIV a quem não possui recursos financeiros), também destacou a violência de gênero sofrida por essa comunidade, além de dificuldades em guardar medicamentos, pouca privacidade, estigma por estar na rua e viver com HIV, não-adesão ao tratamento e a necessidade de atentar-se à saúde mental (Fernandez et al., 2022).

Em Manaus, foi desenvolvido um estudo baseado em entrevistas com profissionais da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) e do CnR para descrever as características da população que vive com HIV/Aids atendida pelos órgãos públicos de saúde (Palheta, Targino & Araújo, 2021). Os autores comentam que os homens, em comparação com as mulheres, usam menos preservativo e poucos aderem ao tratamento, sugerindo que envolve conceitos de masculinidade, estereótipos e dificuldades dos mesmos em falarem sobre sexualidade. A população atendida possui, geralmente, hábitos alimentares pouco saudáveis, uso intenso de álcool e drogas e instabilidade de vida e de rotina, não possuindo lugar fixo, sendo nômade e itinerante. Destacam a situação de rua como um agravante para a busca pelos serviços de saúde e o tratamento. O diagnóstico de HIV/Aids tem efeito devastador para a vida das pessoas em situação de rua, com muitos culpando seus parceiros íntimos e havendo tentativas de suicídio. A depressão revelou-se bem presente no público atendido, principalmente o sofrimento psíquico intenso ao descobrirem



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a infecção pelo HIV, com receio de falar sobre sua sorologia e o alto abandono no tratamento.

A saúde mental desse público também é foco de uma pesquisa que utiliza dados do Medical Monitoring Project, sistema de vigilância em saúde com informações sobre pessoas que vivem com HIV nos Estados Unidos (Marcus et al., 2022). Segundo os autores, há associações entre a piora na saúde mental de jovens em situação de rua com diagnóstico de HIV quando os mesmos possuem menor nível educacional, estiveram encarcerados anteriormente e vieram de lares com extrema pobreza. Norr et al. (2021) desenvolveram um estudo com jovens paquistaneses em situação de rua que se envolvem com trabalho sexual, a fim de avaliar os níveis de risco ao HIV e outras IST's a esses indivíduos. Os participantes da pesquisa relatam que os objetivos do envolvimento com esse tipo de ocupação variam entre: gerar renda, construir intimidades e estabelecer parcerias íntimas para proteção física e suporte social e emocional. Ademais, queixam-se de obrigações sexuais com as parcerias, levando a frequentes abusos sexuais. Apesar de, na maioria das relações sexuais, não utilizarem preservativo, usam métodos alternativos para evitar a gravidez e possíveis IST's, como coito interrompido, ducha higiênica pós-sexo e posições sexuais específicas.

Gioseffi, Batista e Brignol (2022) realizaram uma revisão sistemática com o objetivo de analisar fatores de vulnerabilidade associados à tuberculose e HIV da população em situação de rua. Os trabalhos selecionados enfatizam o estigma do uso de drogas como uma fuga do sofrimento e da realidade, funcionando como um auxílio ao bem-estar geral, mas que eleva a exposição ao HIV e à tuberculose. Ressaltam também a coinfeção com outras enfermidades, o histórico de encarceramento, a presença de transtornos mentais, o rompimento de laços familiares, a pobreza, o racismo e as dificuldades no acesso à



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

saúde, educação e trabalho. Com relação à fonte de renda desse público, a maioria dos estudos apontam para as vivências de prostituição, tráfico de drogas, roubo e furto, e trabalhos análogos à escravidão. Algumas pesquisas acentuam o estigma que o preso carrega após sair da cadeia e cumprir sua pena, com a falta de oportunidade de emprego e a decisão de trabalhar de forma ilegal. Os estudos também discorrem sobre a precariedade e fragilidade dos equipamentos públicos e institucionais do Estado, e a falha do Sistema Único de Saúde (SUS) em fornecer tratamento, informação e estrutura adequadas à população em situação de rua.

Um questionário sobre vulnerabilidades ao HIV e outras IST's foi aplicado no Centro de Acolhida para a População em Situação de Rua e no Centro Pop de João Pessoa (PB) ao público acompanhado por estas instituições (Patrício et al., 2022). A comunidade atendida era composta principalmente por homens adultos, com tempo de rua variável (entre 2 meses a 55 anos), conflitos familiares, uso de substâncias psicoativas e o diagnóstico de HIV/Aids e sífilis. Como comportamentos vulneráveis ao HIV/IST's, são sublinhados: início precoce da vida sexual, fragilidade no uso dos preservativos, prostituição, baixa escolaridade, relação sexual sob efeito de drogas, elevado número de parcerias sexuais, violência, assédio e abuso sexual. Além disso, o estar na rua associa-se diretamente ao risco de infecção por IST's, como também se entrelaça com desemprego, fome, transtornos mentais e desigualdades.

Estratégias para facilitar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde

Muitos dos artigos coletados no decorrer da presente revisão integrativa também enfatizam os meios pelos quais a população em situação de rua possa estabelecer melhores vínculos com os serviços e instituições de saúde, principalmente quando envolve o tema do HIV.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

G. Brito et al. (2018) destacam a necessidade de um programa de prevenção bem estruturado para o diagnóstico precoce e preciso do HIV e maior inserção dos indivíduos em situação de rua na rede intersetorial de serviços em saúde. Além de ações prioritárias de assistência, melhora no acolhimento, respeito à dignidade humana e atendimento humanizado com direito à convivência familiar e comunitária.

Norr et al. (2021), em seu estudo com jovens paquistaneses e sua relação com o trabalho sexual, apontam que a abordagem integrada de promoção de saúde para além do que se entende por “saúde” e a ênfase no singular são ferramentas importantes para diminuir os riscos de contaminação de IST's. Assim como acrescenta Eastwood et al. (2021), em sua pesquisa com mulheres trans negras que vivem com HIV e suas vivências de trajetórias de rua, é necessário atentar-se para as especificidades de cada caso e colocar as necessidades básicas em primeiro lugar nos programas de proteção, como alimentação e abrigo.

Antunes, Rosa e Brêtas (2016) afirmam que as adversidades que permeiam as pessoas em situação de rua as fazem pensar sobre suas próprias vidas, possibilitando um novo olhar sobre sua realidade e desenvolvendo a resiliência. Viver com uma doença estigmatizante, como o HIV/Aids, propicia a reflexão de que a morte faz parte da vida humana. Também há a compreensão entre as relações existentes no processo de ressignificação da vida em sua totalidade, a partir do diagnóstico.

Seidl e Remor (2020, p. 2) salientam que: “no processo de saúde e adoecimento, resiliência refere-se à capacidade de uma pessoa em lidar com adversidades e estressores associados à doença, aceitando eventuais limitações decorrentes do quadro clínico, readaptando-se e vivendo de forma positiva”. Ou seja, o diagnóstico de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

HIV para a população em situação de rua promove a contemplação acerca de sua própria existência e a busca de melhores condições de vida, observando os recursos que têm acesso.

A resiliência também é uma das pautas apontadas por Prado et al. (2021). A intervenção em saúde para com as pessoas em situação de rua não deve desqualificar a maneira como esse público cuida de si mesmo e organiza suas vidas, pois são indivíduos resilientes, com sabedoria sobre os modos de enfrentamento de adversidades no espaço da rua, com suas próprias experiências e vivências. Ademais, os profissionais de saúde devem ter um olhar sensível e uma escuta atenta aos indivíduos em condição de rua. O tema vulnerabilidade social é abordado pela formação acadêmica apenas de maneira teórica e superficial. É necessário que essa temática seja discutida atentando-se ao contexto socioeconômico e cultural, objetivando um cuidado integral e humanizado, observando o cumprimento da ética profissional. Igualmente, deve-se levar em consideração a dificuldade de acesso às unidades de saúde, buscando meios alternativos de atender essa comunidade, com a perspectiva de que a saúde não é uma caridade oferecida, mas um direito.

Um estudo realizado em clínicas de HIV de São Francisco (Estados Unidos) também demonstra a importância de técnicas alternativas e inovadoras para o acompanhamento de pessoas em situação de rua (Imbert et al., 2021). De acordo com os autores, deve atentar-se aos cuidados primários abrangentes, além de assistência habitacional, gerenciamento de casos, incentivos financeiros e contato frequente com o paciente, com o objetivo de melhorar sua supressão viral.

Na revisão sistemática de Borysow, Conill e Furtado (2017), em que os autores comparam a atenção à saúde à população em situação de rua entre o Brasil e outros países, pode-se estabelecer paralelos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

entre os mesmos ao centralizar os objetivos de melhorar o acesso e o estabelecimento das equipes multiprofissionais que atuam no ambiente da rua, e a busca ativa e a assistência quanto ao abuso de substâncias e na adesão ao tratamento de doenças crônicas.

A saúde mental dos indivíduos em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids é um importante recurso para a adesão ao tratamento, segundo Quinn et al. (2021), que realizaram um estudo em abrigos de apoio às populações vulneráveis dos Estados Unidos. O bem-estar psíquico e o diagnóstico o mais recente possível contribuem para a construção de planos de tratamento que aumentam a adesão.

A intervenção em saúde para com a população em situação de rua com diagnóstico de doenças como tuberculose e HIV/Aids deve se pautar em mitigar suas vulnerabilidades sem negligenciar as desigualdades sociais e a proteção aos direitos humanos e autonomia, através do reconhecimento dos efeitos nocivos de discursos e atitudes estigmatizantes e opressoras e não os reproduzindo, além de mobilizar toda a sociedade civil, governantes e gestores para o exercício do controle social, garantindo os direitos humanos em todas as esferas das políticas públicas (Maffaccioli, Oliveira & Brand, 2017).

Do mesmo modo, os psicólogos Mendes, Ronzani e Paiva (2019), através de uma revisão sistemática de artigos publicados no Brasil e no exterior entre 1990-2015, acerca dos determinantes “pobreza, estigma, raça e vulnerabilidade” e a população em situação de rua que utiliza substâncias psicoativas, relatam que os processos de marginalização são mais complexos do que a ausência de moradia, pois relacionam-se com trajetórias manchadas por opressões que resultam em vulnerabilidades. É necessário compreender esse processo, além de se atentar para as bases das desigualdades sociais, contribuindo para uma nova proposta social emancipatória, considerando as vivências e as singularidades da situação de rua, além



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de perceber as condições e valores complexos da sociedade nos campos políticos, sociais e econômicos que atravessam questões de gênero, raça, sexualidade e classe.

C. Brito (2021), com um estudo fenomenológico de entrevistas com pessoas em situação de rua atendidas pelo CnR no Rio de Janeiro no auge da pandemia de Covid-19, argumentam que o modo de vida desta comunidade necessita de ações que visem diminuir a solidão, proteger e promover os direitos humanos de indivíduos com graves deficiências psicossociais, através da produção de conhecimento, intervenções e políticas sociais que sejam coerentes com as demandas sociais dos mesmos. Ou seja, no contexto da Covid-19, é preciso firmar políticas específicas que possam garantir condições de vida adequadas, acesso à saúde e práticas de cuidado que vão além de apenas lavar as mãos com sabão ou de ficar em casa, uma vez que essas recomendações são insuficientes para o contexto da condição de rua. Outra pesquisa (Imbert et al., 2022), também relacionada com a pandemia de Covid-19, que buscou avaliar as preferências de cuidado no atual período entre a população em situação de rua que vive com HIV/Aids internada numa clínica pública de São Francisco (Estados Unidos), revelou que cuidados heterogêneos com maior flexibilidade que incluem as escolhas, o desejo e a demanda do público atendido facilitam a adesão ao tratamento.

Entre as principais estratégias para melhorar o acesso à saúde para indivíduos em situação de rua, segundo a revisão sistemática de Hino, Santos e Brêtas (2018) de artigos publicados nacional e internacionalmente entre 2007 e 2016, estão: prestar assistência no território da rua de forma integrada com outros segmentos do SUS, ampliar a rede de atenção básica, ir a logradouros públicos e abrigamentos coletivos, criar estratégias singulares para cada caso, capacitar profissionais e focar na humanização, efetivar as políticas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

públicas, reestruturar a rede de saúde, e articular com outras áreas como esporte, educação, jurídico, entre outros.

Lopes et al. (2020) evidenciam que o preparo dos profissionais de saúde e a articulação com outros tipos de serviços podem aumentar os níveis de adesão ao tratamento do HIV para pessoas que vivem em situação de extrema vulnerabilidade. O enfrentamento ao HIV/Aids necessita de políticas públicas mais abrangentes, além do acompanhamento contínuo e de estabelecer vínculos entre esses indivíduos e as instituições de saúde, assim como integrar uma equipe multiprofissional ao processo, focando nas questões sociais e individuais. Bem como a reinserção ao mundo do trabalho, facilitar o acesso ao transporte público urbano, promover situações que agilizem a obtenção de auxílio financeiro, considerar cada pessoa como sujeito de direitos e acompanhar a atuação dos governantes que elaboram projetos com esses temas.

Rodrigues et al. (2021) analisaram os determinantes para tuberculose e HIV para pessoas em situação de rua internadas em hospitais de referência em João Pessoa (PB). Os autores realçam a importância das equipes multiprofissionais do CnR e a política de Redução de Danos, que buscam atender esse público de forma integral e holística. Também é preciso aumentar estratégias específicas, na busca de minimizar os casos de tuberculose e HIV, criando vínculos e reduzindo a resistência ao tratamento. Além de maior sensibilização não apenas dos profissionais de saúde, mas de toda a sociedade civil, incluindo ações e políticas públicas.

Gomes e Vecchia (2018) afirmam que a política de Redução de Danos (RD) preconiza a melhoria das condições de vida, de saúde e de sobrevivência, sendo uma proposta de cuidado aos dependentes de drogas, a fim de inseri-los na rede de atenção à saúde e de assistência social. Com relação à população em situação de rua que utiliza



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

substâncias psicoativas, a RD busca a inclusão social e a reflexão acerca de cada indivíduo e sua relação com as drogas. Além disso:

Tais medidas destacam a multiplicidade de caminhos possíveis para alterar a relação problemática que as pessoas podem ter com as drogas. A RD ressalta a necessidade de reconhecer, em seu público-alvo, a singularidade da relação que as pessoas têm com suas drogas de preferência. Ao considerá-las a partir desta perspectiva, torna-se possível traçar estratégias juntamente do dependente de drogas que visem promover a saúde, assegurando-lhe respeito à sua dignidade. A oferta de tratamento, então, ocorre como uma perspectiva de ganhos em termos de liberdade e autonomia, enfatizando a corresponsabilização (Gomes & Vecchia, 2018, p. 2334).

A revisão sistemática de Gioseffi, Batista e Brignol (2022), que buscou analisar fatores de vulnerabilidade associados a tuberculose e HIV em pessoas em situação de rua, apontou a necessidade de maior atenção e investimento em melhorar as atividades de prevenção e intervenção a esse público desde a atenção básica, estabelecendo uma rotina para avaliar vulnerabilidades. Ademais, realizar mudanças e ajustes aos protocolos de atenção básica para a população em condição de rua aos gestores e técnicos de saúde, além de cobrar esforço e comprometimento político dos governantes para a efetiva distribuição de recursos destinados à saúde, políticas sociais e de assistência às comunidades. O fortalecimento das políticas de saúde e sua ampliação a outros campos também é uma das conclusões de um estudo feito na Flórida (Estados Unidos), com o objetivo de explorar vivências de mulheres em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids ligadas ao Ryan White Program HIV (Fernandez et al., 2022). Além da elaboração de estratégias que evitem a interrupção do tratamento, o



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

respeito à privacidade nos espaços de moradia compartilhados e a identificação e o cuidado de comorbidades devem ser evidenciados.

Em pesquisa realizada com indivíduos acolhidos em instituições públicas que atendem a população em situação de rua, através de um questionário sobre vulnerabilidades ao HIV e outras IST's, notou-se a urgência na criação e efetivação de políticas públicas, estratégias de trabalho e alteração de modelos de cuidado que possam considerar elementos relacionados à vulnerabilidade na atenção à saúde. Os autores também frisam a importância de grupos de apoio, de aconselhamento, de assistência no retorno ao trabalho formal e de educação para mudança de comportamento, além de capacitação de profissionais de saúde para compreender a demanda e a realidade vivida pelas pessoas em situação de rua.

Conhecimento da população em situação de rua sobre a temática HIV/Aids

Uma pequena parte dos artigos escolhidos para essa revisão integrativa são frutos de estudos sobre o quanto a população em situação de rua conhece acerca da questão HIV/Aids. Silva et al. (2019) aplicaram um questionário chamado HIV-K-Q em indivíduos em situação de rua que frequentam a zona central de uma capital da região nordeste do Brasil, com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre HIV/Aids. Os autores salientam que o público citado possui baixo conhecimento sobre a infecção HIV, o que pode acarretar vulnerabilidades à situação de risco de contaminação. Além disso, as piores respostas concentraram-se em temas como a importância da testagem, a transmissão por corrente sanguínea e a divulgação de resultados do teste. As melhores respostas foram com relação à transmissão via sexual desprotegida, à urgência do tratamento medicamentoso e ao uso do preservativo como proteção. A maioria dos participantes eram homens adultos, solteiros e com menos de 8 anos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de estudo. Os pesquisadores salientam o papel da educação em saúde no cenário da condição de rua, além da busca pela saúde em todos os contextos. Ademais, atentar-se a como as informações sobre o HIV estão sendo difundidas a essa população, para que sejam apresentadas de maneira clara, objetiva e que desperte o saber crítico e responsável.

Numa pesquisa que se pretende caracterizar o perfil de travestis e mulheres trans que colaboraram num estudo sobre tuberculose e HIV em centros de referência para tratamento de HIV/Aids em São Paulo, as participantes relataram o uso do preservativo para reduzir o risco à infecção de IST's, mas também citaram que o vírus do HIV tem a possibilidade de ser transmitido via picada de inseto e por comer do mesmo prato de uma pessoa infectada (Ferreira, Francisco & Nogueira, 2016).

Madden et al. (2021) realizaram uma pesquisa de investigação ao risco de HIV entre jovens adultos em situação de rua, através de análises de comportamento sexuais de risco na cidade de Los Angeles (Estados Unidos). De acordo com os resultados, 26% dos participantes não haviam usado preservativo recentemente e 82% tinham conhecimento limitado ou nenhum sobre os principais aspectos do HIV/Aids, especialmente sobre as profilaxias pré-exposição e pós-exposição. Cerca de 5% tinham o diagnóstico de HIV e 8% utilizavam as relações sexuais como troca de recursos. A maioria possuía histórico de moradia instável há anos e abuso de substâncias psicoativas. Torna-se necessário que os serviços de prevenção ao HIV sejam contemplados com as especificidades da condição de rua.

Considerações finais

O objetivo da presente revisão integrativa foi atingido. Através da análise de recentes artigos relacionados com os temas “situação de rua” e “HIV/Aids”, foi possível um vislumbre de como a população em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids está sendo acompanhada pelas instituições e profissionais de saúde brasileiras.

A maioria das publicações encontradas evidenciou as características e as vulnerabilidades no decorrer da trajetória de vida das pessoas em situação de rua. Grande parte é composta por homens adultos, não-brancos, com baixa escolaridade, que vivem na pobreza, fazem uso de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas), vivem situações de violência, com vínculos familiares fragilizados, em acentuado sofrimento psíquico e tem como fonte de renda, ocupações informais. Com relação à saúde, sentem dificuldade em estabelecer vínculos com as instituições de saúde devido ao despreparo dos profissionais, e em manter hábitos saudáveis e de higiene básica, além de apenas frequentar a urgência/emergência dos hospitais quando os sintomas e a dor são intensos. Com relação ao HIV/Aids, sofrem discriminação da comunidade, possuem pouco conhecimento sobre os aspectos mais gerais da infecção e têm dificuldades em aderir ao tratamento de forma efetiva.

Diversas publicações também salientam estratégias em como possibilitar o acesso à saúde da população em situação de rua, por meio de capacitação e humanização de profissionais de saúde que possam flexibilizar seu atendimento e compreender as singularidades da condição de rua, efetivar políticas públicas específicas a esse público, tratar cada caso como único em que as intervenções são discutidas diretamente com a próprio indivíduo em situação de rua e estender o cuidado para incluir a garantia de direitos básicos como alimentação, moradia, segurança, transporte, trabalho, entre outros.

Artigos específicos trazem como foco a população em situação de rua em relação à enfermidade da tuberculose, da hanseníase e de outras doenças estigmatizantes, ao uso abusivo de álcool e outras drogas, e aos modos de enfrentamento à atual pandemia de Covid-19,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

além de envolver pessoas trans e travestis em condição de rua. As publicações internacionais citadas no decorrer da revisão integrativa tratam de ações de cuidado de estabelecimentos públicos e privados dos Estados Unidos e do Paquistão para com as pessoas em situação de rua, além das características, necessidades e vulnerabilidades do público em questão, sendo bastante semelhantes com as pesquisas nacionais.

Percebeu-se um grande foco nas vulnerabilidades da população em situação de rua, tornando as publicações muitas vezes repetitivas, não se aprofundando no modo de vida dessas pessoas nem em suas histórias para além da rua e de suas fragilidades. Apenas um estudo nacional demonstrou a reflexão sobre o “viver com HIV” e a possibilidade de reflexão e mudança de vida. Desse modo, o HIV/Aids é tratado como apenas mais uma vulnerabilidade que se relaciona com a condição de rua, havendo poucos estudos que lidam especificamente em como o HIV impacta a vida de indivíduos sem moradia convencional.

O maior número de artigos selecionados é das áreas de Saúde Pública e Enfermagem. Esses âmbitos lidam com os temas “situação de rua” e “HIV” há bastante tempo e possuem um grande quantitativo de estudos que demonstram a evolução na forma de atender essa comunidade. A Psicologia, atualmente, ainda está muito atrelada ao modo tradicional de intervenção e longe das populações vulneráveis, pois apenas um artigo deste presente trabalho é de contexto psicológico, apesar de ser uma revisão sistemática que foi publicada numa revista científica de psicologia.

Com relação à região amazônica, apenas uma pesquisa foi elaborada, sendo realizada na cidade de Manaus. O ambiente e a cultura do estado do Amazonas e de todo o território norte do país oferecem peculiaridades que podem dificultar a generalização do



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

cuidado em saúde para com a população em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids, sendo necessário maior aprofundamento nas pesquisas nessa região. A investigação científica é importante para conhecer como estão sendo feitas as intervenções em saúde no país e as mudanças necessárias para garantir o cuidado humanizado, abrangente e efetivo das populações vulneráveis.

Espera-se que, a partir dessa revisão integrativa, possam ser realizadas mais pesquisas e publicações acerca do cuidado em saúde para com a população em situação de rua que vive com HIV, sobretudo em território nacional e na região amazônica, para que sejam criados e efetivados novos modos de atenção psicológica a esses indivíduos.

Referências

- Antunes, C., Rosa, A. & Brêtas. (2016). Da doença estigmatizante à ressignificação de viver em situação de rua. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 18:e1150, p. 1-10. <http://doi.org/10.5216/ree.v18.33141>
- Berthaud, V., Johnson, L., Jennings, R., Chandler-Auguste, M., Osijo, A., Baldwin, M., Matthews-Juarez, P., Juarez, P., Wilus, D. & Tabatabai, M. (2022). The effect of homelessness on viral suppression in an underserved metropolitan area of middle Tennessee: potential implications for ending the HIV epidemic. *BMC Infectious Diseases*. 22(1):144. <https://doi.org/10.1186/s12879-022-07105-y>
- Borysow, I., Conill, E. & Furtado, J. (2017). Atenção à saúde de pessoas em situação de rua: estudo comparado de unidades móveis em Portugal, Estados Unidos e Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 22(3) p. 879-890. <http://doi.org/10.1590/1413-81232017223.25822016>
- Brito, C., Silva, L., Xavier, C., Antunes, V., Costa, M. & Filgueiras, S. (2021). Modo de vida da população em situação de rua como potencializador do cuidado de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74 (Suppl1):1. p. 1-8. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0832>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Brito, G., Oliveira, V., Borges, B., Rocha, S., Avelino, F., Silva, D. & Magalhães, R. (2018). Prevenção do HIV em pessoas que vivem em situação de rua: compartilhamento de experiências. *Revista Prevenção em Infecção e Saúde*, 4:7740, p. 1-9. <http://10.26694/repis.v4i0.7740>

Carmo, M. & Guizardi, F. (2018). O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(3), e00101417. <http://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>

Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais (org.). *A psicologia e a população em situação de rua: novas propostas, velhos desafios*. (2015). Belo Horizonte: CRP04

Costa, T. (2022, fevereiro 15). Área central concentra a maior parte dos moradores e pessoas que vivem em situação de rua em Manaus. *Band News Difusora*. <https://www.bandnewsdifusora.com.br/area-central-concentra-a-maior-parte-dos-moradores-e-pessoas-que-vivem-em-situacao-de-rua-em-manaus/>

Decreto-Lei n. 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. [http:// https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)

Eastwood, E., Nace, A., Hirshfield, S. & Birnbaum, J. (2021). Young Transgender Women of Color: Homelessness, Poverty, Childhood Sexual Abuse and Implications for HIV Care. *AIDS and Behavior*. 25(Supl 1): p. 96-106. <https://doi.org/10.1007/s10461-019-02753-9>

Fernandez, S., López, C., Ibarra, C., Sheehan, D., Ladner, R. & Trepka, M. (2022). Examining Barriers to Medication Adherence and Retention in Care among Women Living with HIV in the Face of Homelessness and Unstable Housing. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, Issue 18. <https://doi.org/10.3390/ijerph191811484>

Ferreira, S., Jr., Francisco, P. & Nogueira, P. (2016). Perfil de travestis e transgêneros: tuberculose e HIV/Aids na cidade de São Paulo. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 40(6) p. 410-417. <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2016.v40n6/410-417/pt>

Garcia, C. & Kushel, Margot. (2022). Integrating mental health and substance use treatment with HIV care for people experiencing



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

homelessness. *The Lancet Psychiatry*, v. 9, Issue 8, p. 606-608.
[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(22\)00228-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(22)00228-0)

- Gioseffi, J., Batista, R. & Brignol, S. (2022). Tuberculose, vulnerabilidades e HIV em pessoas em situação de rua: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, 56:43, p. 1-13.
<http://10.11606/s1518-8787.2022056003964>
- Gomes, T. & Vecchia, M. (2018). Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(7), p. 2327-2338.
<http://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>
- Hino, P., Santos, J. & Rosa, A. (2018). Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(supl1), p. 732-740. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547>
- Imbert, E., Hickey, M., Rosario, J., Conte, M., Kerkhoff, A., Clemenzi-Allen, A., Riley, E., Havlir, D. & Gandhi, M. (2022). Brief Report: Heterogeneous Preferences for Care Engagement Among People With HIV Experiencing Homelessness or Unstable Housing During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, v. 90, Issue 2, p. 140-145.
<https://doi.org/10.1097/QAI.0000000000002929>
- Imbert, E., Hickey, M., Clemenzi-Allen, A., Lynch, E., Friend, J., Kelley, J., Conte, M., Das, D., Rosario, J., Collins, E., Oskarsson, J., Hicks, M., Riley, E., Havlir, D. Gandhi, M. (2021). Evaluation of the POP-UP Program, a Multi-component Model of Care for People Living with HIV With Homelessness or Unstable Housing. *Aids*. 35(8): p. 1241-1246. <https://doi.org/10.1097/QAD.0000000000002843>
- Lopes, L., Andrade, R., Arakawa, T., Magnabosco, G., Nemes, M., Netto, A. & Monroe, A. (2020). Fatores de vulnerabilidade associados às internações por HIV/aids: estudo caso controle. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3):e20180979, p. 1-7.
<http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0979>
- Lacerda, L. (2022, dezembro 09). População em situação de rua no Brasil cresce 38% na pandemia. *Folha de São Paulo*.
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/12/populacao-em-situacao-de-rua-no-brasil-cresce-38-na-pandemia.shtml>
- Madden, D., Semboski, S., Dzubur, E., Redline, B., Rhoades, H. & Henwood, B. (2021). Examining HIV Risk and Exchange Sex Among Current and Formerly Homeless Young Adults. *AIDS and*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Behavior, 25(Supl 2) p. 165-174. <https://doi.org/10.1007/s10461-021-03364-z>

- Maffaccioli, R., Oliveira, D. & Brand, E. (2017). Vulnerabilidade e direitos humanos na compreensão de trajetórias de internação por tuberculose. *Revista Saúde e Sociedade*, v.26, n.1, p. 286-299. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017168038>
- Marcus, R., Tie, Y., Dasgupta, S., Beer, L., Padilha, M., Fagan, J. & Prejean, J. (2022). Characteristics of Adults With Diagnosed HIV Who Experienced Housing Instability: Findings From the Centers for Disease Control and Prevention Medical Monitoring Project, United States, 2018. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*. 33(3): 283-294. <https://doi.org/10.1097/JNC.0000000000000314>
- Mendes, K., Ronzani, T. & Paiva, F. (2019). População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática. *Psicologia e Sociedade*, 31, e169056, p. 1-15. <http://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31169056>
- Mendes. K., Silveira, R. & Galvão, C. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto - Enfermagem*, 17 (4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Ministério da Saúde. (2022, Dezembro). *Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2022*. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/arquivos/boletim_hiv_aids_2022_internet_24-11_finalizado.pdf
- Medeiros, C. & Cavalcante, P. (2018). A implementação do programa de saúde específico para a população em situação de rua – Consultório na rua: barreiras e facilitadores. *Saúde e Sociedade*, v. 27, n. 3, p. 754-768. <http://doi.org/10.1590/S0104-12902018170946>
- Norr, M., Holt, M., Qureshi, A., Wit, J. & Bryant, J. (2021). Sexual risk-taking among homeless young people in Pakistan. *Health and Social Care in Community*. 29(5): 1550-1558. <https://doi.org/10.1111/hsc.13220>
- Palheta, R., Targino, R. & Araújo, L. (2021). Pessoas em situação de rua em Manaus e o direito à saúde: um estudo sobre adesão ao tratamento em HIV. *Latin American Journal of Development*, v. 3, n. 4, p. 1973-1982. <https://doi.org/10.46814/lajdv3n4-021>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Patel, C., Williams, S. & Tao, G. (2022). Access to Healthcare and the Utilization of Sexually Transmitted Infections Among Homeless Medicaid Patients 15 to 44 Years of Age. *Journal of Community Health*, 47, p. 853–861. <https://doi.org/10.1007/s10900-022-01119-y>

Patrício, A., Silva, R., Pereira, I., Silva, L., Lima, M., Leite, M., Brasil, M. & Souza, S. (2022). Validação de instrumento: HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis em pessoas em situação de rua. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(6):e20210863, p. 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0863pt>

Prado, M., Gonçalves, M., Silva, S., Oliveira, P., Santos, K. & Fortuna, C. (2021). Pessoas em situação de rua: aspectos sobre a saúde e experiências com serviços sanitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1):e20190200, p. 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0200>

Pinho, R., Pereira, A. & Lussi, I. (2019). População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 3, p. 480-495. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1842>

Quinn, K., DiFranceisco, W., Spector, A., Bendixen, A., Peters, A. & Dickson-Gomez, J. (2021). The effect of various supportive housing models on ART adherence among persons living with HIV in supportive housing. *Med Care*. 59(Supl 2): S124-S131. <https://doi.org/10.1097/MLR.0000000000001336>

Reddon, H., Socias, E., Justice, A., Cui, Z., Nosova, E., Barrios, R., Fairbairn, M. & Brandon, M. (2022). Periods of Homelessness Linked to Higher VACS Index Among HIV-Positive People Who Use Drugs. *AIDS and Behavior*. 26(6), 1739–1749. <https://doi.org/10.1007/s10461-021-03524-1>

Rodrigues, B., Brasil, M., Ferreira, M., Patrício, M. & Nascimento, J. (2021). Determinantes para tuberculose e HIV: pessoas em situação de rua. *Revista Online de Pesquisa*, 13, p. 698-704. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9497>

Santana, J., Silva, C. & Pereira, C. (2019). Principais doenças oportunistas em indivíduos com HIV. *Humanidades & Tecnologias em Revista (FINOM)*, v. 16, n. 1., p. 405-422.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/679

Seidl, E. & Remor, E. (2020). Adesão ao tratamento, resiliência e percepção de doença em pessoas com HIV. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.36, e36npe6. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe6>

Sicari, A. & Zanella, A. (2018). Pessoas em situação de rua no Brasil: revisão sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(4), p. 662-679. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>

Silva, E., Brito, G., Oliveira, V., Carvalho, M., Borges, B. & Magalhães, R. (2019). Conhecimento sobre o HIV/Aids de pessoas em situação de rua. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. Sup.27|e836, p. 1-9. <https://doi.org/10.25248/reas.e836.2019>

Souza, L. (2021). *Entre vulnerabilidade e resiliência: risco, proteção e subjetividade em adolescentes que vivem em situação de rua em Manaus*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, AM, Brasil. https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8164/5/Dissertação_Larissa Nascimento_PPGPSI.pdf

Souza, M., Silva, M. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1), p. 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Stanic, A., Rybin, D., Cannata, F., Hohl, C., Brody, J., Gaeta, J. & Bharrell, M. (2021). The impact of the housing status on clinical outcomes and health care utilization among individuals living with HIV. *AIDS Care*. 33(1): 1-9. <https://doi.org/10.1080/09540121.2019.1695728>

Recebido: 10.06.2023 Aceito: 20.06.2023 Publicado: 01-07-2023

Autores

Gabriel Vitor Melo Rocha

Mestrando Pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM em Processos Psicológicos e Saúde. Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Tutor da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial - LAPFE E-mail:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

gabrielvitor.mr@gmail.com **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-2803-4726>

Kennedy Ferreira da Silva

Mestrando Pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM em Processos Psicológicos e Saúde, pós-graduando em musicoterapia pela Censupeg- AM e Fundador do Projeto Acadêmicos da Alegria – ACDA. Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Tutor da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial - LAPFE E-mail: kennedyferreiradasilva90@gmail.com **Orcid:**

<https://orcid.org/0000-0001-8536-2411>

Luziane Vitoriano da Costa

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia/PPGPSI/UFAM. Psicóloga graduada pela Universidade Paulista/UNIP. Docente da Universidade Nilton Lins/UNL. Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Vice-coordenadora científica da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE. E-mail: luziane.costa@gmail.com **Orcid:**

<https://orcid.org/0000-0002-8374-9206>

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-doutor pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Doutor em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) - 2009. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas - 1999. Graduação em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas - 2006. Pesquisador na área de Psicologia Fenomenológico-Existencial nas áreas de Psico-oncologia, Docente do Curso de graduação em Psicologia FAPSI/UFAM. Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail:

ewertonhelder@ufam.edu.br **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>